



PROCEDIMENTOS DEMOCRÁTICOS EM ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALTERNATIVAS DE INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA E COMBATE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS?¹

Gabriel de Souza da Rosa²

INTRODUÇÃO: A Economia Solidária teve seu germe nos primórdios do capitalismo industrial, quando operários, em meio à pobreza, ao desemprego e a exclusão social, provocadas pela difusão das máquinas-ferramenta, do motor a vapor e pela exploração fabril dos trabalhadores, encontraram uma alternativa viável para melhorar suas condições de vida. A Economia Solidária se desenvolve no Brasil a partir do início da década de 1980 como resposta à grande crise econômica desse período. Com a criação da Incubadora de Economia Solidária da Unijuí, a experiência solidária ganhou vigor na região. Em 2005 e 2007 foi aplicado um questionário, contendo 72 perguntas sobre as características históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais, para 377 Empreendimentos Econômicos Solidários. Esses, situados em quatro COREDES da Região Noroeste do RS: Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Alto Jacuí e Missões. Os dados obtidos fazem parte do Sistema Nacional de Informação da Economia Solidária (SIES) da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego. Nessa pesquisa pretende-se analisar um conjunto dessas respostas, dando ênfase aos seguintes pontos: identificar as atividades realizadas de forma coletiva pelos associados dos empreendimentos, elaborar o perfil dos empreendimentos de produção, de prestação de serviços ou trabalho, levantar os principais produtos ou serviços, as principais matérias-primas utilizadas e sua origem. Tem-se ainda a finalidade de identificar as possíveis formações de cadeias produtivas regionais, e as redes de cooperações a serem estabelecidas para compras conjuntas. Pretende-se estabelecer o número de sócios que trabalham no empreendimento, o tipo e a média de remuneração e os benefícios, garantias e direitos aos quais estes têm direito. **MATERIAL E MÉTODOS:** Em um primeiro momento trabalhou-se na fundamentação teórica do tema estudado, através da leitura de obras de autores brasileiros e estrangeiros, e fichamento do material bibliográfico. Procurou-se ainda tomar conhecimento dos resultados de pesquisas já publicadas, como por exemplo, o estudo de caso feito por Paul Singer, sobre a fábrica de sapatos Makerly, de Franca (SP) e publicado na obra de Boaventura de Souza Santos, *Produzir para Viver* (2002). No livro, *Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil*, organizado por Luiz Inácio Gaiger (2004), são descritos casos de cooperativas gaúchas, também do setor calçadista, que surgiram a partir de empresas falidas ou em grave crise, e que passaram para o controle dos funcionários. Contudo essas experiências, assim como a maioria das já estudadas, são de empresas capitalistas que passaram para o controle dos trabalhadores, sendo essa realidade, até o momento, diferente do que se encontra na região em estudo. Isso torna ainda mais relevante a pesquisa, uma vez que, a partir dela será preenchida essa lacuna e possibilitará uma melhor compreensão da economia solidária nos casos onde os associados nunca foram empregados ou são produtores rurais familiares. Em um segundo momento, serão elaboradas tabelas e gráficos estatísticos juntando os dados coletados em 2005 com os de 2007. Será realizada uma pesquisa participativa para



colher dados qualitativos em Empreendimento de Economia Solidária evidenciando aspectos como idade, origem étnica, nível socioeconômico e formação escolar dos sócios. Buscar-se-a fazer verificação da inserção sócio-econômica anterior a entrada no Empreendimento de Economia Solidária e a atual percepção dessa inserção. Finalmente será feita a análise destes dados e informações. Os resultados da pesquisa serão apresentados em seminários, oficinas e encontros para debate, verificação e interpretação. **RESULTADOS:** O projeto está em andamento, mas alguns resultados já podem ser apresentados, ainda que parcialmente. A Economia Solidária tem se mostrado catalisadora de melhorias na qualidade de vida de muitas pessoas, como mostram as pesquisas já publicadas. Os autores que se dedicam ao estudo da Economia Solidária têm dado atenção especial à participação dos associados na gestão dos empreendimentos e no grau de autonomia dos mesmos frente ao mercado capitalista, através da formação de cadeias produtivas. Os casos já estudados, através do material bibliográfico, mostram que a participação na gestão é limitada pela persistência da mentalidade de “empregados” entre muitos associados, em geral menos qualificados. A autonomia dos empreendimentos solidários por sua vez torna-se restrita, pois, apesar deles não serem capitalistas, estão inseridos em um sistema predominantemente capitalista. Isso, aliado ao restrito número e variedade dos empreendimentos solidários, os impede de criarem cadeias de financiamento, produção, comercialização e consumo. Como esses estudos são em geral de empresas falidas situadas em grandes centros urbanos, é preciso verificar se em pequenos empreendimentos rurais, como é o caso da região noroeste, não haveria maior entrosamento e participação dos associados. **CONCLUSÕES:** A Economia Solidária tem pela frente um caminho com muitos obstáculos, mas já está construindo uma identidade própria e condições de se organizar tanto regional, quanto nacional e internacionalmente, promovendo um desenvolvimento sócio-sustentável. Muitas pessoas já experimentaram uma maior qualidade de vida e dignidade através da solidariedade. Isso nos impulsiona e motiva a continuar a buscar soluções coletivas para a pobreza e a exclusão social.

¹ Projeto de iniciação científica.

² Bolsista BIC/FAPERGS, aluno do Curso de História. gabrieldesouzarosa@yahoo.com.br